

CURVELO, Marília Nascimento. (Re)significando o espaço escolar com a dança: um olhar sobre a experiência do Colégio Estadual Thales de Azevedo. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Mestranda; Professora Orientadora: Lúcia Helena Alfredi de Matos. Licenciada em Dança.

RESUMO

(Re)significando o espaço escolar com a dança: um olhar sobre a experiência do Colégio Estadual Thales de Azevedo.

Este texto propõe uma reflexão sobre a dança que acontece no Colégio Estadual Thales de Azevedo. O projeto "Educando o olhar para a dança" aconteceu na referida escola entre abril e junho de 2011 e teve como principal objetivo proporcionar experiências corporais em dança por meio dos Processos Criativos. Utilizou-se o método (auto) biográfico na perspectiva ensino-aprendizagem. Percebe-se que, quando a prática docente em dança promove a discussão sobre o corpo na contemporaneidade, além de experiências corporais, estéticas e artísticas significativas, os estudantes tendem a demonstrar interesse pelos processos criativos vivenciados e as demais metodologias aplicadas. A socialização dessa experiência pode favorecer a reflexão sobre a prática docente, como também servir de parâmetro para a valorização da dança no espaço escolar e seu definitivo reconhecimento como campo/área de conhecimento.

Palavras-chave: Ensino da Dança. Arte Educação. Escola Pública. Colégio Estadual Thales de Azevedo.

ABSTRACT

(Re) signifying the school space to dance: a look at the experience of the State College Thales de Azevedo.

This paper proposes a reflection about the dance that happens in State College Thales de Azevedo. The project "Raising our gaze to the dance" took place at that school between April and June 2011 and aimed to provide bodily experiences in dance through creative processes. We used the method (auto) biographical perspective on teaching and learning. It can be seen that when the teaching practice of dance promotes discussion on the body in contemporary as well as bodily experiences, aesthetic and artistic heritage, students tend to show interest in the creative process and experienced the other methodologies. The socialization experience that may encourage reflection on teaching practice, but also serve as a parameter to the appreciation of dance in the school and its recognition as the definitive field / area of expertise.

Keywords: Teaching Dance. Art Education. Public School. Colégio Estadual Thales de Azevedo.

É bom saber que

A Dança no Colégio Estadual Thales de Azevedo acontece como projeto, fora da matriz curricular, em turno oposto das aulas, desde a sua inauguração, em 1997. Após muitos anos trabalhando com projetos anuais, em 2011 optei por projetos de curta duração, iniciando o ano letivo com o *“Educando o olhar para a dança”*, devido ao grande número de alunos novos nas turmas. Este projeto, que inicialmente estava previsto apenas para abril e maio, terminou sendo ampliado, concluindo suas atividades no final do primeiro semestre.

Partindo do perfil dos grupos (14 a 18 anos), planejei atividades relacionadas ao objetivo principal do projeto: proporcionar experiências corporais em dança por meio dos Processos Criativos.

Entendimento de Corpo/Dança

Sabe-se que existem diversas formas de entender/pensar o corpo no mundo contemporâneo. A partir de leituras realizadas desde 2008, percebi na teoria corpomídia, desenvolvida por Christine Greiner e Helena Katz (2005), uma dessas possibilidades. Desde que conheci esta abordagem, venho transformando os meus entendimentos de/sobre corpo optando por adotá-la nas minhas pesquisas e na prática docente. Com a teoria corpomídia, passamos a pensar o corpo como processo, o corpo enquanto mídia de si mesmo, como um sistema vivo e em trânsito permanente de trocas com o ambiente. Dessa forma, corpo e ambiente se tornam codependentes, com suas trocas contínuas de informações. De acordo com Greiner,

O corpo é resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas. É com essa noção de mídia de si mesmo que o corpomídia lida, e não com a ideia de mídia pensada como veículo de transmissão. A mídia à qual o corpomídia se refere diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo. A informação se transmite em processo de contaminação. (GREINER, 2005)

Tentando me distanciar ainda mais de uma concepção dual, concordo com Katz (2005) no entendimento do corpo como trânsito permanente entre natureza e cultura e na dança enquanto semiose, como ação inteligente do signo de gerar outro signo, no corpo como criador de pensamentos e produtor de significados.

Entender a dança como semiose implica aceitar que a objetivação, a produção de sentido e a interpretação se inter-relacionam e se explicam, segundo a tríade signo-objeto-interpretante enunciada por Charles Sanders Peirce. Apenas a partir da compreensão da semiose como ação inteligente do signo podemos chegar a compreender a dança como um tipo de raciocínio, uma forma lógica do corpo (KATZ, 2005).

A partir desse entendimento de corpo e dança é que o projeto foi planejado, visando, de uma certa forma mexer/desestabilizar/ampliar a forma com que os estudantes percebiam a dança assim como a visão tradicional da dança enquanto simples combinação de movimentos, acompanhada de uma música.

A respeito disso, Nathanielly (1ª série) escreveu: “Antes de fazer as aulas eu tinha uma imagem totalmente diferente do que era dança, e eu acho que todos os alunos também mudaram este conceito. Quando vamos para as aulas de dança não vamos simplesmente repetir passos como nas academias (...) temos, de certa forma, de nos descobrir, saber os limites do nosso eu-corpo, até que ponto podemos ir; temos que conhecer o nosso interior para colocar para fora o que sentimos, expor o que está dentro, sem necessidade de que seja perfeito”.



Foto 1: Processos Criativos

No momento em que alteramos o conceito do corpo que dança para um corpo unificado, as ações corporais se tornam mais significativas e contextualizadas, e as possibilidades de movimento nos processos criativos dos estudantes se ampliam. A dança, sendo uma linguagem do/no corpo, estabelece relações com o ambiente que a envolve e com o universo de cada corpo.

O processo

O planejamento das aulas do projeto seguiu, em geral, três propostas distintas, porém complementares:

Na primeira delas, a aula iniciava com um aquecimento, quando eram antecipados os elementos que seriam trabalhados nos Processos Criativos. Propostas são lançadas aos estudantes, utilizando principalmente os princípios de movimento de Laban (RENGEL, 2006) e, após o tempo de criação, tínhamos a apresentação dos trabalhos.

Na segunda proposta, a aula começava com um alongamento e alguns exercícios de coordenação motora, lateralidade e força muscular, deslocamentos, giros e saltos e sequências baseados nas produções dos processos criativos da aula anterior (registrados em vídeo), em que algumas estratégias coreográficas eram experimentadas assim como movimentações diversas que surgiram a partir dos movimentos escolhidos.



Foto 2: Processos Criativos

Na terceira proposta, os estudantes experimentam a apreciação de vídeos de dança contemporânea (Quasar Cia de Dança e Cena 11). Após assistirem aos vídeos, iniciava-se uma discussão em que eles analisavam os critérios propostos (movimento, espaço, tempo e peso) e faziam considerações sobre o trabalho apresentado.

Cada tipo de aprendizado traz ao corpo uma rede particular de conexões. Quando se aprende um movimento, aprende-se junto o que vem antes e depois dele. O corpo se habitua a conectá-los. A presença de um anuncia a possibilidade de presença dos outros. Os processos de troca de informação entre corpo e ambiente atuam, por exemplo, na aquisição de vocabulário e no estabelecimento das redes de conexão (KATZ, 2001).

Estas trocas de informações aparecem claramente nos momentos de *feedback*, no final de todas as aulas. No *feedback*, os estudantes são estimulados a falar de seus sentimentos durante o processo de elaboração, da interação com os colegas, dos pontos positivos e negativos do seu processo (acertos e dificuldades) e, principalmente, após todas as falas, discutimos e analisamos a qualidade artística dos trabalhos apresentados ou apreciados, trazendo sempre os critérios da proposta e os códigos estéticos que trabalhamos no processo.



Foto 3: Partilha

Estas discussões diárias proporcionaram também a noção de como os estudantes estavam (re)pensando os conceitos principais trabalhados no projeto, especialmente *dança*, *corpo* e *contemporaneidade*, sendo possível observar como se posicionavam nesse mundo contemporâneo em que vivemos com suas descobertas, incertezas e mudanças. Lorena (1ª série) escreveu: “Antes de iniciar estas aulas eu via a dança como algo que apenas movimentava o corpo. Agora, depois de todos esses dias, percebo que a dança

é algo que vai além dos movimentos dos quadris (referência às danças das festas da Bahia), é algo que vem de dentro de você, da sua mente, e se manifesta na ação que o corpo produz”.

Alguns resultados

As aulas de dança neste projeto alteraram significativamente o olhar dos estudantes em relação à dança. Acostumados aos movimentos das danças populares, como o pagode e axé, de forte apelo sensual e de grande caráter imitativo, em um primeiro momento eles ficam confusos; a impressão que dava é que eles não sabiam mais se posicionar sobre o que era dança: o que estavam fazendo nas aulas era dança? O que faziam nas festas de axé e pagode era dança? Tudo isso aflorou a partir das experiências nas aulas e devido às diferenças entre a dança que conheciam e a que passaram a experimentar.



Foto 4: Processos Criativos



Foto 5: Processos Criativos

Durante o processo percebi que os estudantes conseguiram desenvolver uma visão mais crítica-reflexiva sobre as danças a que têm acesso na televisão e nas ruas. Eles começaram a se posicionar de outra forma; uma das estudantes verbalizou que, apesar de gostar destas danças, “percebia que não era dança-arte”.

Outros momentos bastante especiais nesse projeto foram as situações de apreciação de filmes. Nessas ocasiões os estudantes conseguiram identificar/relacionar/experimentar o que aprenderam com o que viram nos trabalhos coreográficos e, acima de tudo, se sentiram entusiasmados a continuar nas aulas de dança, buscando novas estratégias de movimentos, cada vez mais distantes dos modelos impostos pela mídia e, conseqüentemente, mais criativos e significativos. Foi incrível perceber a capacidade de observação dos estudantes assim como a articulação que faziam com as propostas trabalhadas em sala de aula.

Considero o *feedback* um dos momentos mais significativos das aulas, pois é nele que os estudantes transcendem as paredes da sala estabelecendo relações das suas descobertas com a vida, relações afetivas, pensamentos, sentimentos e situações de desafio que vivenciam. Sobre este assunto Açucena (2ª série) escreveu: “É incrível como tudo que se aprende aqui na sala, querendo ou não, tem uma ligação com alguma coisa do nosso dia a dia.

A dança hoje é essencial na minha vida, pois graças a ela estou mais comunicativa, menos tímida e com a mente mais aberta para a dança e para a vida”.

Algumas considerações

Acredito que temos de ensinar os jovens a viverem neste mundo, estimulando o estabelecimento de relações entre todas as experiências vivenciadas e conhecimentos aprendidos, desenvolvendo cada vez mais estratégias de flexibilização do pensamento para a resolução dos desafios, aceitando a incerteza que rege este milênio na busca por aprendizagens constantes, desenvolvendo atitudes dialógicas perante a diversidade de opiniões e, com isso, flexibilizando o ponto de vista perante as pessoas, si mesmo e o mundo. Como nos diz Morin (2010),

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e, correlativamente, estimular o pleno emprego da inteligência geral. (...) Trata-se, desde cedo, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais da nossa própria condição e de nossa época. É evidente que isso não pode ser inserido em um programa, só pode ser impulsionado por um fervor educativo” (MORIN, 2010).

Na medida em que favorece o pensamento e a criatividade, a dança pode contribuir efetivamente nos processos de aprendizagem dos estudantes. É necessário, pois, a quebra do paradigma que coloca a dança apenas como atividade de lazer, entretenimento ou suporte para outras disciplinas e, definitivamente, buscarmos a sua validação como campo/área de conhecimento, equiparada às outras disciplinas do currículo.

Com esta visão, a Dança poderá colaborar na formação de um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, que tem conhecimento do seu eu-corpo e do espaço que ocupa e que sabe que pode expressar seus sentimentos e sua percepção do mundo de uma forma artística. A estudante Cira (já citada) escreveu: “Dançar me ensinou um olhar mais sensível sobre as coisas, um sentido mais profundo e também ensinou a não enxergar só aquilo que é mostrado, mas sim, *além* daquilo que é mostrado”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GREINER, Christine. **O Corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo. 2005.
- KATZ, Helena Tania. **Um, Dois, Três** – A Dança é Pensamento do Corpo. Minas Gerais. FID Editora. 2005.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2010.
- RENGEL, Lenira Peral. **Cadernos de corpo e dança**: os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV). São Paulo: Annablume, 2006.